



## Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruela n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.  
Annuncios e communicados, a 5 reis a linha.  
Repetições..... 20 rs. linha  
Annuncios premanentes 5 »  
Folha avulso..... 40 reis

# O POVO D' OVAR

## A expedição para a Africa

Vamos embarcar para a aventura africana, como embarcámos outr'ora para a India.

Durante muito tempo a India consumiu-nos dinheiro e gente, a ponto de quasi esgotar o paiz de recursos, reduziu-o á mais escassa pobreza, talvez roubar-lhe a independencia, se o Brazil nos não tivesse mandado a muita riqueza de suas minas. Então era o mar e o gentio que ceifavam as vidas e o dinheiro; mas os governos, empenhados em manter um dominio, que julgavam honroso e lucrativo, não pensaram no futuro.

Os inglezes espreitavam o momento do desalento: e mal o conheceram, negociaram pelo casamento de uma herdeira da casa de Bragança a entrega de quasi todo o nosso imperio da Azia.

Hoje vamos embarcar para a aventura africana gente e material de guerra—homens e dinheiro, auxiliando a despovoação do paiz e augmentando-lhe os sacrificios.

Na actual conjunctura exige que assim se proceda a honra da nação vilipendiada pelos agentes de uma companhia que se gosa de pôr sempre de parte os direitos dos outros quando contendem com os seus interesses: exige-o a honra da nação e lá vamos nós lutar com as intemperies do clima e com as insubordinações dos regulositos animados pelos agentes inglezes, collocando-nos assim em posição identica á que sustentamos na India.

Oxalá fosse esta a ultima expedição armada, levando o fito de combater: oxalá fosse este o ultimo sacrificio violentamente imposto ao thesouro publico para sustentar uma guerra. Não confiamos n'isto. Parte uma expedição competentemente equipada, e ella será só a primeira de outras muitas que lhe se hão de seguir.

Estamos convencidos de que não nos enganamos: estamos convencidos de que a nossa Africa oriental nos ha de ser mais pezáda do que a India.

No momento critico que atravessamos mal parecem as retalições partidarias que todos os dias se veem nos jornaes politicos. De que serve agora inquirir quem deu causa a tão triste resultado?

Debalde os progressistas o imputam aos regeneradores e estes áquelles. Todos os partidos mais ou menos cooperaram para a solução deshonrosa do conflicto,

porque nenhuns souberam medir as consequencias dos actos, que praticaram.

Mas o acto que nos collocou em posição mais critica, foi sem duvida alguma a arruaça de Lisboa, a opposição *enragée* feita ao tractado de 24 d'agosto.

Esse tractado era mau, não podia servir ás aspirações nacionaes; mas praticamente convinha-nos porque parava a voracidade ingleza, garantia por uma vez o que era nosso.

Isto temos nós sempre dito. E ás considerações praticas e positivas que appareciam nos jornaes, respondiam os *patriotas* d'ocasião, os especuladores politicos que, os que as expunham, estavam vendidos aos inglezes.

Agora não temos garantidos os nossos territorios, cedemos sem receber indemnisação a liberdade dos nossos rios africanos orientaes e começamos o grande sacrificio de enviar para as colonias homens e dinheiro—duas cousas de que bem carecemos.

E tudo isto porque os especuladores politicos ante-pozeram os interesses da patria á sua ambição de mandar!

## As retalições partidarias

A nossa politica, desde ha muito desnordeada, preocupa-se mais com os favores aos seus correligionarios e com as intrigas do soalheiro do que com os verdadeiros interesses da patria.

A questão africana demonstrou-o claramente. N'ella os politicos manifestaram-se á verdadeira altura dos seus baixos sentimentos; e, quando a nação estava á borda do abysmo, os partidos continuavam retaliando-se, em vez de se unirem n'um só esforço, esquecendo os seus odios e sobretudo os seus interesses, para sustentar a derrocada.

Os partidos exploraram bem esse desastre: d'elle fizeram arma para conquistar o poder.

A corôa procurou em todos os partidos monarchicos os homens, que, em opposição mais estravejavam contra a Inglaterra, alguns mesmo que haviam advogado o rompimento das hostilidades com aquella nação.

E elles, subindo ao poder, abrandaram logo as suas furias, procuraram por todos os modos um accordo, apresentando-o ao paiz como o melhor favor, que haviam conseguido da nação rival o que julgavam excellente.

Todos foram incoherentes— incoherentes para serem verdadeiros politicos... portuguezes. Não andaram mal como mi-

nistros—tinham andado mal como opposição, stymathizando actos, que depois copiaram, julgando improprio da nação o que depois em nome d'ella subscreveram.

E' assim que nós consideramos o tractado de 24 d'agosto, digno de ser aceite pela nação illegitima e independente a guerra que lhe moveram os especuladores politicos; porem contrario ao que os regeneradores haviam propalado quando opposição ao governo progressista e ás propostas feitas por esse ministerio antes do *ultimatum* de 11 de janeiro. E' assim que aceitamos o *modus-vivendi*, negociado n'um momento critico, mas improprio de ser approvedo pelo ministro da marinha, que era de opinião que não se negociasse com o gabinete de Londres antes de uma satisfacção dada pela navegacção forçada do Chire.

O procedimento dos politicos, dos partidos, que alternadamente se revesam no poder, é uma contradicção flagrante. Na opposição mostram-se uns e no governo são outros.

Quem os ha de acreditar? o povo por certo que não. A indiferença cavou-se-lhe bem fundo na alma, e tanto que ao appello *patriotico*, que os especuladores politicos fizeram em 15 de setembro e nos dias immediatos, ninguém acudiu; deixou que nas ruas da capital os interessados sagassem a partida sem a sua intervenção.

Pensem bem, porque se reventasse um movimento popular seria confiscado por qualquer das facções politicas, que em breve o desvirtuariam.

Foi por isso que a arruaça de Lisboa durou dois dias; e, conseguido o effeito, a queda do governo, incommodara os politicos, se por mais tempo durasse.

O ministerio demittiu-se e, como por encanto, serenou todo o ruido *patriotico*, sumindo-se os *patriotas* para as bauecas, onde haviam sido alojados.

Desde então os politicos occuparam-se em saber para que lado se voltava o ministerio, que se formasse: se elle favoreceria uma ou outra facção. E o apoio dos *patriotas*, todos os seus grandes zelos patrios se pozeram dependentes da nomeação das auctoridades.

N'isto se gastam os partidos; e é este o espectáculo, que o povo já ha muito anda presenciando no tablado da nossa politica caseira.

E querem que o povo tenha convicções e crencas!

Nem que lhe arranquem a pelle por meio de impostos elle accordará da somnolencia em que os erros e desperdicios das classes dirigentes o lançaram.

## Novidades

**Restabelecimento.**— Acha-se completamente restabelecido o exc.<sup>mo</sup> sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Souza de Cocujães.

Deveras estimamos o restabelecimento de s. exc.<sup>a</sup>

**Mendigos.**— Depois que ahi se effectuaram duas prisões pela auctoridade administrativa n'um rancho de falsos mendigos, vimo-nos um pouco mais livres d'essa praga.

Contudo de quando em quando lá apparece mais um magote, que toma poiso em qualquer palheiro, d'onde sae a fazer as suas excursões quer pela villa quer pelas freguezias circumvisinhas.

Esta gente não costuma limitar-se a pedir, tirando assim uma parte das esmolas, que bem podiam ser applicadas a muitos pobres recolhidos que ha na nossa terra: roubam tambem quando podem.

Assim ainda ha dias em Vallega, um dos taes meliantes *pal-mou* em uma feira algumas libras a um lavrador que alli estava fazendo as suas compras.

E' conveniente que o sr. administrador do concelho tome providencias contra gente d'esta especie, apurando os que são falsos mendigos. Seria bom ter em vista o officio circular que o governador civil de Lisboa dirigiu aos administradores d'aquelle districto.

**Espectaculo.**— No domingo tivemos no nosso theatro a recita d'amadores da que já no numero passado nos referimos.

Em tempos que lá vão longe, os rapazes da villa agrupavam-se em grupos e formavam companhias dramaticas que davam bons espectaculos. E havia rixas para ver quem mais sobressahia, rixas que só redundavam em beneficio de todos, porque a todos davam instrucção. Os nossos estudantes, quando em ferias, tambem vinham ao concurso, com umas comedias, uns dramas ligeiros—coisa de pouca massa-da para elles.

Não sabemos como essa effervescencia parou e o theatro esteve para ahi uns poucos d'annos ás moscas, esperando que qualquer gruposito de fóra lhe viesse varrer as aranhas. Muitos chegaram a pensar que o theatro em breve seria vendido para armazenar caruma.

Hoje ahi temos outra vez o nicio d'uma nova epocha de theatro. Bom será que não acabe, porque aos seus iniciadores, continuadores e propagandistas somente caberão elogios. O theatro é uma eschola para todos—quer para aquelles que se dedicam ás letras, como para os que se dedicam ás artes.

Foi por isto que assistimos

com verdadeiro jubilo ao espectáculo de domingo.

O drama—*Os escravos e senhores*—foi bem interpretado por todos os amadores. José Gomes e Angelo Lima, nos papeis de escravos, nada deixaram a desejar; só no primeiro acto os vimos um pouco vacilantes, mostrando entrar a médo por ser a primeira vez que representavam: apezar da muita difficuldade dos seus papeis que augmentou ainda um pouco no do José Gomes, elles traduziram-os perfeitamente. Silverio Bastos e Alberto Pimenta apresentaram-se correctamente sem as precipitações dos principiantes. Bastos fez bem realça, a parte *sympathica* do seu papel, o que muito fez agradar. D. Margarida Dubini é uma boa actriz e por isso nada admira que se portasse a toda a altura do seu nome. Deixámos de proposito para o fim Francisco Valle. Este amator não é um simples curioso—conhece já o palco, onde tem obtido ovações. No papel que lhe distribuiram não estava á vontade, porque não são os papeis do centro, que lhe ficam mais a caracter e que se harmonizam com o seu corpo franzino. Contudo disse perfeitamente o papel de Jorge de Mendonça e n'elle conquistou applausos.

Depois do drama tivemos uma cançoneta—*De pernas para o ar*—e um monologo—*Os nomes... improprios*. Angelo Lima e Alberto Pimenta fizeram n'esta larga colheita d'applausos.

A engraçada comedia—*A senhora está deitada*—teve uma boa interpretação por Angelo Lima, José Gomes e Dubini. Angelo Lima traduziu com uma verdade e graça inimitavel o papel de creado José Gomes mostrou a sua muita habilidade scencia. Dubini bem como sempre.

Não queremos fechar esta noticia sem darmos os nossos parabens ao ensaiador da *troupe*, o sr. padre Manuel d'Oliveira Baptista: e quem por certo uma boa porção dos applausos.

D'esta noute ficaram-nos gratas recordações.

Continuem n'essa escola, que nada perderão.

**Um cavallo celebre**—Morreu ha dias em Bruxellas um cavallo arabe, que se tornara celebre. Pertencera a um official francez que tomou parte em muitos combates.

Quando rebentou a guerra de 1870, este official veio para França e foi morto em Sédan, achando-se no campo de batalha o fiel animal ferido ao lado do dono.

Um industrial belga tratou o animal e conservou-o como preciosa reliquia até o seu ultimo momento.

Era tal o enthusiasmo que o cavallo sentia ao ouvir o clarim, que muitas vezes fugiu da cocheira, segundo os regimentos e só parando ás portas dos quartéis.

Depois voltava só para a mangedoura.

**Nova York, 14.**—Ocorreu um desastre espantoso por occasião d'uma festa no collegio de meninas em Luchtel, no Ohio. Um bico de gaz incendiou o vestido d'uma das collegias, e o fogo communicou-se a muitas companheiras da mesma. Ficaram oito queimadas atrozmente, e duas moribundas.

**Naufragio.**—Londres 15. O steamer *Cambridge*, das Messageries Maritimes, afundou-se no Tamisa, proximo de Northfleet, em consequencia de um abaloamento.

Salvaram-se todas as pessoas que estavam a bordo.

## Litteratura

### UM DRAMA SOCIAL...

(CONTO)

(Continuado do n.º antecedente.)

Era noite de festa em S. Carlos, quando o conde de Ginjaes, na platéa do theatro, viu assomar a um camarote uma mulher bastante nova, admiravelmente formosa.

Emmoldurava-lhe o resto seductor uma avalanche de bellos cabellos negros, cahindo-lhe pelos hombros em torneada e opulenta trança.

Os olhos formosissimos tinham a belleza magica dos das Madonnas de Murillo, e o gracioso das curvas deliciosas do seio estonteador servia de pedestal a um busto niveo, de encantos mil.

—Quem é aquella mulher? Sabe, ó conselheiro? perguntará o conde para um seu amigo e collega nas extemporaneas estroinices.

—Disse-me ainda agora o Gaspar Leão que é uma tal Gemma Castiglioni, uma italiana ave de arribação, que vem assentar este inverno em Lisboa os seus arraiaes de conquista facéis... mais caras.

Ao findar o espectáculo, o velho conde e a formosa italiana sahiam do theatro, e, mettendo-se n'uma carruagem, mandaram rodar para a rua José Estevão, á Avenida Estephania, onde ella habitava n'um primeiro andar elegante, mobilado com gosto raffiné.

Travara-se rapidamente o conhecimento.

Ceia lauta, eguarias finas, provocantes, champagne a rodo... muito champagne. O enthusiasmo mercantil, interesseiro, que aquella mulher imprimia ás phrases aparentemente apaixonadas com que conquistava esse velho millionario.

...E o conde dos Ginjaes juntará mais uma aventura galante á série dos seus prazeres desregrados.

A' sahida, Gemma perguntará-lhe, dando-lhe um beijo estonteador.

—Até amanhã? Volta?

—Até amanhã, respondera o conde.

E voltava sempre, todas as noites, sahindo d'aquella casa, já quando a madrugada irrompia no horizonte, fresca, louçã rescendendo aromas tão bellos...

Uma, noite, Paulo dos Ginjaes, que havia notado a incom-

patibilidade existente entre o nome italiano da bella rapariga, e a sua pronuncia acentuadamente portugueza, interrogara-a:

—Não és italiana, pois não é verdade? Adivinhei que occultas o teu verdadeiro nome.

E ella fitára-o demoradamente, hesitando um pouco em responder. Depois resolvera-se.

—Tem sido bom para mim, vou confessar-lhe a verdade: Gemma Castiglioni é um nome ficticio eu chamo-me Laura de Montalvão e Mertola, e sou filha dos antigos condes dos Ginjaes.

O conde levantara-se d'um salto, arrancando-se dos braços do amante; pela cabeça passou-lhe uma vertigem subita, assustadora, e os labios entumecidos pronunciavam a medo:

Laura!... Laura!... Oh! que horror!

Sentido desejos de revelar o seu segredo, mas o cynismo repugnante d'aquella creatura, que alli lhe continuava prodigalizando caricias criminosas, dizendo que a mãe era insupportavel com o seu viver monacal e as virtudes de mulher digna...

—E d'ahi, eu sahi da casa, porque o dinheiro não abundava, e não podia sujeitar-me a privações, continou ella.

Nem uma lagrima, nem um remorso a denunciar se nas suas palavras!...

Era digna d'elle, aquella filha miseravel!

..... Enlouquecera o conde dos Ginjaes, depois d'aquella noite terrivel, e quem o visse nos seus momentos de exaltação, ficaria dolorosamente impressionado, ouvindo o pobre velho repetir milhares de vezes:

—Eu!... Amante de minha filha!... Perdão, Alice!... Amante de minha filha!...

Vergonha eterna...

Mello Barreto.

## CORRESPONDENCIA

REGOA, 16 DE DEZEMBRO DE 1890

(Do nosso correspondente)

### Os da vida airada

Dirá quem não conhece o sr. Pavão que as proposições que temos avançado nas anteriores correspondencias serão talvez filhas do despeito ou de inveja que tinhamos do *illustre curandeiro de cabras*; não senhor.

Fiquem os amáveis leitores sabendo, que não nos move a mais pequena pontinha de ciúme, nem a mais leve sombra de ressentimentos.

São unica e simplesmente os actos escandalosissimos do sr. Pavão no seu viver privado e publico, que tem irritado a opinião publica, que tem concitado os animos a aborrecel'o e a detestal'o em tudo e por tudo. Tem razão em assim pensar porque ainda ninguem se apresentou a contraditar-nos, nem a defender o sr. Pavão nos mais pequenos detalhes do nosso libello. Os antecédentes obrigam-nos a aceitar como veridicas as tratantadas que se lhe attribue.

Já estão novamente intimadas varias testemunhas para deporem na devassa ordenada pelo illustre magistrado juiz de direito d'esta comarca, attivente ao já celebre furto do processo. Dada esta circumstancia, suspendemos por hora as nossas considerações relativas ao caso, para não ir prejudicar alguma diligencia que a justiça pretenda effectuar.

A este respeito já estamos na pingada de uma nova façanha do *heroe Caprino*, a qual reservamos para occasião opportuna. Não ha-de perder com a demora, creia.

—Dissemos na carta anterior que, d'uma *casa de saude*, que ha em Poyares, poderiam vir alguns *inclinos* para o convento de S. João; não nos engana-mos.

Ha ali umas curandeiras denominadas as *castanholas*, que curam certas doenças com uns medicamentos quaesquer, cuja descoberta para ellas teve origem na empalmação de uns livros que fizeram a uma senhora estrangeira, ha annos, segundo é voz publica.

Pois tem havido ingenuos que se tem entregado nas mãos d'aquellas mulherzinhas, e ellas, abusando da parlapatisse de taes clientes, teem-nos explorado descarada e atrevidamente, de sociedade com o medico João Pavão, que se tem prestado a acobertar com o seu nome os enormes crimes ali commettido.

Os desgraçados que para lá teem ido ficam sem o seu dinheiro, dando se por muito felizes quando conseguem safar-se com vida. A maior parte ali teem ficado, sendo enterrados a deshoras da noite, na vala commum d'um cemiterio, sem os confortos da religião, sem registo, longe da familia e dos amigos; roubados em tudo! Como quem enterra cães n'um monturo.

O povo indignadissimo, tem-se revoltado contra o sr. João Pavão, cumplice dos mais nefandos crimes levados a effecto na *tal casa de saude*.

A proposito escreve o «Independente Regoense» tratando da autopsia feita ha dias ao cadaver d'um desgraçado: — «Mulheres e homens á má cara, jogam ao sr. João Pavão as mais duras invectivas. Tem veneno esse desgraçado e não os tem os que você e as *castanholas*, depois de lhe ficarem com o dinheiro, enterram ás onze horas da noite, como cães, sem luzes e sem capinha?!

Você não vae a casa dos pobres porque não teem cinco tostões para dar-lhe, e o boticario ha-de soffrer por dar de graça remedios e os caldos a esse desgraçado!»

Avaliem por aqui os leitores quantos roubos e assassinatos se não terão consummado, d'uma maneira a mais revoltante e cynica; n'aquelle antro de feras e de bandidos, acobertados com o nome pomposo de casa de saude.

E' o digno irmão do celebre *Caprino* que preside áquelle banquete de seclerados.

Para que os leitores avaliem tambem um pouco das proezas do irmão *cá do nosso dr. Caprino*, transcrevemos o seguinte periodo d'uma declaração que o sr. Julio Lopes, pharmaceutico em Poyares, fez no «Independente Regoense» de 12 do mez passado: «Tudo correu no melhor dos mundos possiveis até ao dia em que recobi umas ordens, que não

cumpri, das bem conhecidas *castanholas* proprietarias d'um verdadeiro açougue, montado ha annos n'esta terra, a que chamam *casa de saude* açougue do que se diz *director* o sr. João Pavão, que está associado com ellas, como é bem sabido. O sr. João Pavão chamou-me então á *ordem* e fez-me saber que *n'ellas* devia ver sempre a pessoa d'elle e que era preciso darmos todos as mãos — medico, pharmaceutico e curandeiras *castanholas*, para que a *cousa* rendesse; — que devia fazer propaganda n'este sentido, e quando alguém viesse á *pharmacia* com feridas os demovesse a irem para a *casa de saude*»

Já veem os leitores que ha bicho grande para pôr á sombra, e justar contas com a justiça.

Na mesma declaração acrescenta o sr. Julio Lopes: «... indignado parti logo para a Regoa a dar parte do que se passava ao irmão, sr. Manoel Pavão. Tive então uma decepção profundissima: o sr. Manoel Pavão respondeu-me terminantemente que quem precisa tem de sujeitar-se, e que se não queria ver-me em camisa de onze varas, cumprisse á risca as ordens do irmão!»

Vejam que melros; a penitenciaria com *salas* vasias, e tam bons hospedes cá por fóra — Agora vamos entender-nos com o figurão que no «Jornal do Douro» de 13, escreveu umas lerias quaesquer a respeito do que dissemos relativamente ao *batalhão patriótico cá da Regoa*.

Sustentamos que o batalhão ficou nos miolos enfermos dos iniciadores.

Quando propalaram a ideia da organização do batalhão prometteram ir publicando os nomes dos que se alistassem, para formarem esse batalhão.

Appareceu essa lista? não; formou-se algum batalhão? não; houve alguma reunião publica para se discutir o assumpto? não; Onde está então o batalhão? Onde estão esses patriotas que ardião no fogo sagrado do amor da patria? Onde estão esses espiritos que pretendiam ir desafrontar a patria nas regiões mortíferas da africa?

Ninguem sabe d'elles.

Andam talvez atraz dos inglezes, cheirando-lhe no fundo das costas, servindo de criados ou caixeiros d'elles.

Onde está o chicote d'arame para castigar o inglez infame?—

Como comprehende o snr. articulista a dissolvencia d'um batalhão que nunca foi constituido?

Só n'uma cousa tem razão, — é dizer que não comprehendemos o que escreveu relativamente á dissolvencia do *batalhão*.

Sobe porque? porque nunca nos demos ao incommodo de ler o que escreveram a tal respeito; não somos assignantes do vosso jornal, e raras vezes nos vem á mão.

Então ha por ahi tanto patriota, tanto patriotismo accezo, tanta abnegação, tanto desprendimento do torrão natal, o governo acceita quem quer que seja para ir para a Africa, inclusivé os academicos que se offereceram; vae mandar uma expedição militar, e não sei que mais, e os patriotas da Regoa não apparecem, não dão accordo da sua pessoa, não formam o *batalhão* que conceberam organizar?

Então que patriotismo é esse sr. articulista?

Fique sabendo que esses batalhões que ahi vê encastellar-se, representam unicamente uma vaidade tola e disparatada, representa a insatez mofina da mocidade, a falta de reflexão, de tino e senso pratico; representa uma errada orientação dos principios accomodados á actualidade.

Em tempo de hostilidades, quando a patria corre perigo, quando vemos a nossa patria invadida ou assaltada por uma legião estrangeira; quando vemos as nossas pessoas e bens em risco, não ha academicos de Coimbra nem do Porto, nem de Braga, nem os *patriotas da Regoa*; todos os portuguezes pegam em armas em defeza da patria, todos se levantam n'um só corpo para fazer recuar e combater o inimigo que nos ameaça. Todos os feitos se desdobrem e se expõem as balas inimigas, em defeza da patria. Não é uma collectividade que sofre são todos; todos quantos nasceram no nosso torrão querido, todos quantos sentem pulsar em si o sangue portuguez, todos quantos veem a querida patria exposta ou ameaçada d'uma horde inimiga, faminta de sangue e de riquezas.

Não temos receio das suas palmatoadas, applique-as a quem quizer, a nós não nos hade incommodar muito, ou nada.

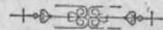
Esperamos que não torne, a fallar em batalhões de patriotas cá da Regoa.

Deixe-se disso. Cuide em cousas mais uteis mais vantajozas.

Trate de si, do presente e do futuro.

Deixe-se d'illusões; isto é conselho d'amigo

\*\*\*



## PUBLICAÇÕES

**A Estação**—Recebemos o excellent journal illustrado de modas, para familias.

*Sumario:* Correo da moda. *Gravuras:* Vestido decotado para meninas—Vestido para baile ou saráu—Vestido com cauda para saráu—Vestido com apanhado nas cadeiras—Cercadura para tapetes, aventaes etc.—Tapete de mesa com bordado ligeiro—Capa para piano—Bordado sueco de côr—Vestido á princeza guarnecido—Pelotot com pala para meninas—Vestido decotado para meninas—Chapeo guarnecido por dentro—Chapeo redondo guarnecido com flores—Chapeo com aba direita levantada—Vestido-blusa para meninas—Vestido com corpo colletinho—Vestido com cinto largo—Vestido com corpo jaqueta de abas—Modêlo para almofada—Guarda-cartas, entalhe de madeira—Fivela de fantasia—Collar de turquezas—Alfinete de peito—Alfinetes luxuosos com corrente—Tira feita a ponto de meia—Motivo a crochet para romeira—Cercadura de crochet—Peitilho guarnecido de folhinhos em préguas—Capa grande com mangas diferentes—Vestido para baile com corpo-blusa—Corpo com frentes bordadas—Penteado com tranças—Collarinho grande—Conechado guarnecido com laços para golla, etc. etc.

Com dous figurinos coloridos,

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade da freguezia de Esmoriz, fallecido, por em quanto pessoas incertas, para na segunda audiencia posterior ao dito prazo, verem accusar a citação e fallarem em termos da acção ordinaria que lhes move José Rodrigues da Silva Pichel, casado, lavrador, do lugar do Paço, da mesma freguezia, e na qual lhes pede o pagamento da quantia de 200\$000 réis, que aquelle abbade lhe devia por titulo particular de 27 de junho de 1889, e juros desde a mora.

Ovar, 12 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu

(49)

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 28 de dezembro do corrente anno, á porta do tribunal da comarca e ao meio dia se ha de proceder á arrematação d'uma caza de madeira, ou palheiro sito na costa do Furadouro, desta cumarca que se procede por obito de Thereza Clara d'Oliveira, da rua da Oliveirinha, d'esta villa ind'á praça no valor de 40:000 réis por não ter tido lançador na primeira praça.

Ovar, 17 de dezembro de 1890

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu

(51)

CITAÇÃO EDITAL

(2.ª publicação)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os herdeiros incertos do fallecido abbade de Esmoriz—Roberto Gonçalves de Sá, para na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos, se louvarem com o auctor em arbitros, que decidam a acção commercial que contra elles, pretende propôr Manoel Bernardes da Silva, solteiro, da Bouça de Paramos comarca da Feira, para pagamento da quantia de 1:700\$000 réis, que a quelle fallecido lhe devia por uma letra commercial.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados, e sempre pelas dez horas da manhã no tribunal judicial.

Ovar, 9 de dezembro de 1890,

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

(48)

EDITOS

(1.ª publicação)

Na comarca d'Ovar, perante arbitros commerciaes, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros ou representantes incertos do fallecido abbade d'Esmoriz, Róberto Gonçalves de Sá, para, na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos d'uma acção commercial que lhes move o Reverendo Antonio Francisco de Souza, das Prezas de Fiães, comarca da Feira, allegando que o dito abbade d'Esmoriz lhe era devedor, por tres letras commerciaes, da quantia de réis, 700\$000 que ainda não foram pagas, posto que já se achem vencidas;—que o devedor deixara herdeiros pessoas incertas;—que auctor e reus são os proprio sem juizo; e conclue pedindo que os reus sejam condemnados a pagar ao auctor a referida quantia com os juros de 6 p. c. desde a interpeação, custas e procuradoria.

As audiencias commerciaes fazem-se todas as sextas-feiras de cada semana por dez horas da manhã na sala das testemunhas do tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 13 de dezembro de 1890.

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei.

O arbitro de expediente

Alves Cerqueira

(50)

EDITOS

(2.ª publicação)

Por este juizo, escrivão Sobreira, correm editos de quarenta e de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «folha official», citando pelos primeiros o interessado José Rodrigues Rinaldo, solteiro, menor pubere, auzente em parte incerta do Brazil, e pelos segundos os credores e legatarios por ora desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem os seus direitos e aquelle para assistir, sem freguezia do seu andamento, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Rosa d'Oliveira e Silva, moradora que foi no lugar de Cimo de Villa d'esta freguezia.

Ovar, 26 de novembro de 1890.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei

Salgado e Carneiro

(47)

EDITOS

(2.ª publicação)

No tribunal do Commercio de Primeira Instancia do Porto e seu districto e cartorio do escrivão Silva Lessa. pendem nns autos d'acção de libello por letra, em que os auctores d'acção do libello por letra, em pue os auctores Pereira, Aguiar e Companhia, da cidade de Braga, pedem ao réo Reverendo Gonçalves de Sá, abbade da freguezia d'Esmoriz d'esta comarca d'Ovar, a quantia de um conto de reis, joros e cnstas, proveniente d'uma letra saccadn pelos auctores em cinco de fevereiro do anno corrente, a vencer no dia vinte e um d'agosto do mesmo anno e accite pelo reo.

E em virtude de uma carta pare affixação de editaes e publicação d'annuncio n'esta comarca, vinda d'aquelle Tribunal e extrahida da acção referida se passou o presente, pelo qual são citados todos e quaesquer interessads, quer harditos ou representantes do finado, dito réo, Reverendo Roberto Gonçalves de Sá, que se julguem com direita á respectiva herança, quer todas as pessoas incertas que se pretendam oppor á habitação deduzida por parte doe articulantes na causa de que se tracta, para que, passados trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio respectivo no Diario do Governo são pessoalmente ou mandem seus bastantes procuradores á segunda audiencia do Expediente d'aquelle Tribunal, findo aquelle praso, cujas audiencias se fazem em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manhã não sando feriados ou sanctificados porque sendo-o ficam para os dias immediatos, afim de fallarem á referida habitação e a todos os seus termos até final sentença, nos termos da lei,

Ovar, 8 de dezembro de 1890.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha

Abragão.

Verifiquei

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro.

(46)

Annuncios

A MARSELHEZA

E A

PORTUGUEZA

Em portuguez e em francez

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro 99.—Lisboa.

OMYS STERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grandes sensações, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livreria da Empreza Literaria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av. lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émilie Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extraordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.ª de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma córte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas altas, sita nas Pontes da Graça d'esta, Villa pertencente a Ermelinda Amelia de Pinho e Freitas.

Quem pertender comprar dirija-se a Antonio de Freitas Sucena, d'Agueda.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAP

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, 19-Porto.

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Table with 2 columns: Term (Anno, Semestre, Trimestre, Mez) and Price (2400, 1200, 600, 200)

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1200
Por duas series (um anno) 2400
Não se accéitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 23 de dezembro de 1890

Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO:

Table with 2 columns: Prize Rank (Primeiro to Quinto) and Amount (450,000,000 to 90,000,000)

COM MAIS OS SEGUINTE PREMIOS

2 de 45:000,000 réis, 3 de 22:000,000 réis, 4 de 14:000,000 réis, 6 de 9:000,000 réis, 10 de 3:500,000 réis, 20 de 1:750,000 réis, 2:100 de 425,000 réis, 495 centenas de 425,000 réis, 4:999 reentegros de 85,000 réis e dez aproximações: 2 de 7:260,000 réis, 2 de 4:620,000 réis, 2 de 2:970,000 réis, 2 de 1:980,000 réis, 2 de 1:155,000 réis.

Total 7:654 premios!!!

PREÇOS

Table with 2 columns: Ticket Type (Bilhetes a, Meios a, Decimos a) and Price (105, 52, 10)

Fracções de 48800, 32000, 22400, 3200, 600, 480, 240, 120, e 60 réis. dezenas de 48000, 24000, 12000, 6000, 4800, 2400, 1200, e 600 réis. Collecções de 50 numeros seguidos de 60000, 24000, 12000, 6000 e 3000 réis. Centenas de 480000, 240000, 200000, 60000, 48000, 24000, 12000 e 6000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por aproximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480,000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE

Table with 2 columns: Item (Cautela ou dezena de 600 réis, etc.) and Weight (400, 200, 300, 350, 400, 450, 500, 525, 550, 600, 650, 700, 800, 1:000 libras)

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Accéita em pagamento sellos, vales, lteras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidacção.

Accéita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedicção dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Antonio Ignacio da Fonseca—LISBOA

Endereço Telegraphico IGNACIO=Numero Telephonico—92.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR XAVIER DE MONTEPIN VERSÃO DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com ciro-mos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuicção começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—LISBOA.

Pelos paquetes a sair de Lisboa todas as semanas, dão se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do BRAZIL e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.



Pelos paquetes de primeira ordem dão-se passagens gratuitas a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do BRAZIL e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcaram n'estas condições não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha. Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva Rua da Praça

N. B.—Nesta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portuguesa, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são cumpridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercaderias e embarcam-se passageiros pelos portos de

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar, Antonio da Silva Natario Antonio Ferreira Marcellino.

Advertisement for RR. PP. BENEDICTINOS tooth powder, featuring an illustration of a monk and text describing the product's benefits and origin.